Acervo

LUX JORNAL

O POPULAR
GOIÂNIA - GO

PUBLICADO EM:
8 FEV 1996

4468

1581

CIDADE

Carlos Costa

Com a extinção, a Casa do Índio perderá a finalidade de abrigar os nativos de passagem por Goiânia

Funai extingue sede regional no Estado

Órgão justifica que medida foi tomada para ajustar sua estrutura. Funcionários estão apreensivos, e terão que ser remanejados para Brasília ou Tocantins

A extinção da sede administrativa regional da Funai de Goiás, através de portaria publicada no Diário Oficial da União de terça-feira, deixou inquietos os 96 funcionários da Fundação. A determinação da Funai é de manter em Goiânia apenas a Casa do Índio, transformada em Casa de Saúde do Índio. Os funcionários dos outros setores serão remanejados para Brasília ou Tocantins. A transformação na Casa do Índio significa que, mesmo originários de regiões distantes, como os Yanomami de Roraima, os índios só poderão se hospedar nela para tratamento médico, porque a casa perderá o caráter de "abrigo", existente hoje.

Uma comissão está negociando os ajustes com os funcionários que serão afetados. Cerca de 56 deles terão que optar por mudar para Brasília, onde fica a sede da Funai, ou para o Tocantins, onde existem seis mil índios (em Goiás atualmente são pouco mais de 130) e não há sede administrativa. Ex-superintendente do órgão, Ruy Cotrim Guimarães, membro da comissão de extinção, disse que, além da opção de remanejamento para estes locais, a Funai também poderá propor a absorção por órgãos federais sediados em Goiás. Segundo ele, a Casa de Saúde do Índio só deverá agrupar 40 funcionários.

Explicação - Guimarães ressaltou que o processo de extinção da regional da Funai vinha se arrastando desde 1993, e que tentou evitá-lo a todo custo. Mas ele concorda que a medida visa ajustar a estrutura do órgão à realidade indígena da região. "Em Goiás são 130 índios, entre os Avá-Canoeiro de Minaçu, os Karajá de Aruanã e os Tapuia de Rubiataba, enquanto em Estados como o Tocantins o número é muito superior e a Funai quase não está presente", argumenta. Para ele, a comunidade indígena goiana não ficará sem assistência porque pode contar com órgãos como o Ministério Público e instituições como as universidades.

Márcia Jorge, presidente do Sintsep, que congrega os funcionários da Funai, disse que se os servidores não aprovarem as opções apontadas pela Fundação a entidade vai recorrer à Justiça. Já a chefe da Casa do Índio, Mariângela Porongaba, ressaltou que também não será mais aceito além de um acompanhante para cada índio que se internar no local. A Casa tem capacidade para cerca de 80 pessoas, mas atualmente abriga 137 indígenas de várias regiões do País. **(Marília Assunção)**